

## RESUMO - SOCIOLINGUÍSTICA VARIACIONISTA

### **AVALIAÇÕES LINGUÍSTICAS DE UNIVERSITÁRIOS ALAGOANOS: ALTERNÂNCIA PRONOMINAL ENTRE “NÓS” E “A GENTE”**

*Mariana Barbosa Da Silva (mariana.silva.2021@alunos.uneal.edu.br)*

*Almir Almeida De Oliveira (almir.oliveira@uneal.edu.br)*

Esta pesquisa tem como objeto de estudo a avaliação linguística da alternância pronominal entre “nós” e “a gente” por estudantes universitários do Agreste alagoano. Estudos de produção têm demonstrado que, no processo linguístico da alternância pronominal entre a forma “nós” e “a gente”, na posição de primeira pessoa do plural, pessoas jovens, de alta escolaridade e do gênero feminino tem favorecido o uso da forma inovadora “a gente” (Lopes, 2003; Zilles, 2005). Em Alagoas, estudos indicam que a “a gente” é a variante preferida e sua ascendência de uso está correlacionada ao aumento da escolarização dos falantes (Oliveira; Nascimento, 2017; Vitória, 2016). Portanto, o objetivo desta pesquisa é investigar os significados sociais associados às variantes “nós” e “a gente”, uma vez que o comportamento linguístico pode não ser equivalente à avaliação dos falantes (Freitag, 2016). Para tanto, o estudo se dá por meio de teste elaborado a partir do método matched-guise e está ancorado na Sociolinguística Variacionista (Campbell-Kibler, 2011; Lambert et al., 1960). Para coleta de dados, foi aplicado um questionário por meio de

formulário eletrônico, a 200 estudantes do Campus III da Universidade Estadual de Alagoas (UNEAL). Os resultados demonstram que mesmo uma avaliação mais positiva recaindo sobre a forma “nós”, a forma “a gente” apresenta índices ascendentes de normatização na comunidade estudada. Campbell-Kibler (2011), apontou que variantes linguísticas podem não manter, obrigatoriamente, uma relação binária de oposição, mas apresentar funcionamentos próprios e diferenciados em termos de indiciação social. Essa perspectiva é corroborada pelos resultados desta pesquisa, que evidencia que a relação entre os pronomes “nós” e “a gente” não deve ser reduzida a uma oposição dicotômica entre prestígio e estigma, mas compreendida dentro de um sistema de valores normativos, no qual ambas as formas são socialmente avaliadas de maneira predominantemente positiva mas possuem significados sociais distintos e independentes. Essa coexistência de significados sociais positivos indicia uma relação de gradação entre normas e uma diferenciação de usos baseada em fatores como contexto, intenção comunicativa e referência social, e não apenas em critérios estritamente prescritivos. Nesse sentido, as variantes linguísticas são uma realidade social e cognitiva afetada pelos valores ideológicos socialmente postos. Dessa forma, não se pode afirmar categoricamente que uma variante seja inerentemente positiva e outra negativa dentro de um mesmo processo de variação. Em vez disso, as variantes podem coexistir de maneira relativamente autônoma, sendo interpretadas e ressignificadas com base em construções sociais que transcendem os sentidos meramente denotativos

Palavras-chave: sociolinguística variacionista; avaliação; alternância pronominal.